



FETRANSUL endossa manifesto de Confederações Empresariais

Acesse o QR Code e confira a matéria no site.

FETRANSUL

Italiana Gefran compra a indústria Novus de Canoas

Fabricante de equipamentos para automação é adquirida por R\$ 215 milhões

/ INOVAÇÃO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A aquisição da Novus pela multinacional italiana Gefran, anunciada no final de agosto, deve acelerar a expansão internacional da fabricante gaúcha de equipamentos para automação industrial e abrir caminho para novos investimentos na unidade de Canoas.

A operação, que avalia a companhia em R\$ 215 milhões, dará à Novus acesso à estrutura comercial global do grupo europeu, enquanto a fábrica gaúcha poderá, no futuro, receber novas linhas de produção.

Atualmente, cerca de 35% da receita da Novus vem do mercado externo, com vendas para aproximadamente 65 países. Para o CEO da empresa, Marcos Dillenburg, a integração aos canais de distribuição da Gefran tende a estar entre os primeiros efeitos concretos da mudança de controle.

“Vamos passar a ter acesso aos canais da Gefran, e isso é algo que pode acontecer muito mais rapidamente do que, por exemplo, começar a fabricar produtos diferentes em Canoas”, afirma.

Segundo Dillenburg, como empresa de médio porte, a Novus encontrava dificuldades para acessar grandes distribuidores em determinados países. A Gefran, por sua vez, possui presença comercial em diferentes mercados e vê potencial para levar as soluções da companhia gaúcha à sua rede mundial.

A multinacional italiana afirma que os produtos incorporados com a aquisição poderão ser aproveitados em mercados como Euro-



TÂNIA MEINERZ/JC

Troca de controle não deverá provocar mudanças imediatas na operação

pa, América do Norte, Índia e Ásia.

O acordo para a aquisição de 100% da Novus foi assinado no fim de agosto. O fechamento efetivo do negócio, porém, está programado para 1º de outubro, segundo Dillenburg, quando os atuais acionistas entregarão o controle à Gefran. A transação envolve as empresas brasileiras, a filial argentina e duas operações da Novus nos Estados Unidos.

Em 2025, o Grupo Novus faturou R\$ 98,6 milhões e registrou Ebitda - indicador de geração operacional de caixa - de R\$ 20,4 milhões. A empresa encerrou o ano com aproximadamente 230 funcionários.

A troca de controle não deverá provocar mudanças imediatas na operação. Funcionários, diretoria, marca e produtos serão mantidos, e Dillenburg, que comanda a Novus há cinco anos, permanecerá à frente da empresa. Segundo o executivo, não existe atualmente qualquer plano de redução do quadro.

Antes mesmo da negociação, a companhia já trabalhava em um projeto de expansão da unidade de Canoas. O planejamento será

revalidado pela Gefran depois da conclusão da transação, ainda sem valores ou projeções de contratação definidos.

“Acredito que esse plano será colocado em prática porque é estrategicamente importante para a Novus nos mercados em que já atua e também diante da possibilidade futura de produtos mais complexos da Gefran serem fabricados aqui”, diz Dillenburg.

Em 2027, a previsão é de que a planta continue fabricando exclusivamente produtos da Novus. Em uma etapa posterior, porém, a unidade poderá receber linhas da Gefran. A fabricação local também poderá ser considerada em casos de vantagem do ponto de vista tarifário. Outra possibilidade é transformar a Novus em um centro de referência do grupo em produtos conectados. A complementaridade tecnológica está entre as principais justificativas do negócio: a Gefran tem competências em sensores e automação industrial, e a Novus agrega controladores, sistemas de dados, transmissores, softwares, tecnologias de nuvem e Internet das Coisas (IoT).

Quatro grupos europeus chegaram à etapa final

A Gefran não foi a única interessada na companhia gaúcha. Segundo o sócio-fundador e conselheiro da Novus, Aderbal Lima, outros três grupos europeus chegaram à etapa final do processo: da Alemanha, Dinamarca e Suécia. “Não diria que foi exatamente um leilão, mas havia uma competição entre elas, e naturalmente isso acabou valorizando a Novus”, conta.

Para os fundadores, porém, o valor oferecido não foi o único critério. A continuidade da opera-

ção no Parque Canoas de Inovação (PCI), a preservação do corpo técnico e da atual diretoria e a manutenção dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento tiveram peso na escolha da Gefran.

A relação entre as duas empresas remonta aos anos 1990, quando eram concorrentes no mercado brasileiro. Com o passar dos anos, segundo Lima, os portfólios seguiram caminhos diferentes e se tornaram complementares. “Eu resumiria dizendo: soma, soma;

multiplica, multiplica; não há nada para subtrair.”

A visão também aparece no comunicado da compradora ao mercado. A Gefran afirma que a aquisição permite incorporar imediatamente tecnologias já desenvolvidas pela Novus e reduzir o tempo que seria necessário para obtê-las apenas por desenvolvimento próprio. A companhia vê ainda oportunidades de sinergia em vendas, produção e pesquisa e desenvolvimento.

FETRANSUL

A Força de Transporte e da Logística no RS

TRANSPORTE & LOGÍSTICA

FETRANSUL endossa manifesto de Confederações Empresariais

Entidades empresariais nacionais publicaram na Folha de São Paulo, no dia 09 de setembro, um manifesto que conclama o Supremo Tribunal Federal – STF a prestar esclarecimentos públicos sobre a crise que se instalou na Corte Suprema do País. A imprensa dá conta que o presidente do Tribunal, ministro Edson Fachin, marcou uma sessão extraordinária com esta pauta para a próxima terça, 15 de setembro.

A FETRANSUL endossa o manifesto subscrito pelas Confederações e demais Entidades. E para tanto, reproduz o texto publicado em São Paulo.

MANIFESTO À NAÇÃO BRASILEIRA

O Brasil, como é notório, atravessa uma crise institucional de extrema gravidade, e o seu epicentro é, precisamente, a Corte de Justiça a quem a Constituição confiou a última palavra. Não se trata de ruído passageiro.

Não há Estado de Direito sem juízes acima de qualquer suspeita. A autoridade de um tribunal não decorre tão só do cargo, mas da legitimidade que só a imparcialidade, a transparência e a exemplaridade conferem. Se a legitimidade é questionada, tudo o mais se torna incerto: a segurança jurídica, a confiança nas instituições e a própria paz social.

O Supremo Tribunal Federal é o guardião da Constituição, mas guardião algum está dispensado de prestar contas. Quem julga a Nação há de submeter-se, com idêntico rigor, ao julgamento do Direito, da Sociedade e da História. A Constituição que a Corte protege é a mesma que lhe impõe julgamentos transparentes, justos e decisões fundamentadas.

A Sociedade Brasileira exige que o Plenário do Supremo examine em sessão pública os fatos, decida com absoluta urgência, sem subterfúgios e sem corporativismo. A resposta que a Nação aguarda não admite prazo.

Cada dia é um dia a mais de descrédito.

O País já venceu crises profundas e delas saiu mais forte, porque, em cada uma, houve quem se recusasse a calar.

Ninguém, ninguém está acima da LEI!

NÃO SE CALE.
ASSINE AGORA E FAÇA A DIFERENÇA!
MANIFESTOANACAO.COM.BR

www.fetransul.com.br